13/06/2013 - Iveco inaugura fábrica de veículos de defesa em Minas Gerais



Unidade localizada em Sete Lagoas é responsável pela fabricação do blindado Guarani, para o Exército Brasileiro, com alta tecnologia e elevado índice de nacionalização; Fábrica brasileira se torna a única do gênero inaugurada pela empresa no Brasil e será base de exportação para a América Latina

A excelência adquirida pela Iveco em sete décadas na fabricação de veículos de defesa na Itália une sua história em caráter definitivo com o Brasil e Minas Gerais nesta quinta-feira, dia 13. A data marca a inauguração da primeira fábrica de Veículos de Defesa da empresa fora do continente europeu. Localizada em uma área de 30 mil metros quadrados – 18 mil de área construída –, no Complexo Industrial da Iveco em Sete Lagoas (MG), a nova unidade produtiva é responsável pela produção dos veículos blindados VBTP-MR, conhecidos como Guarani, frutos da parceria da empresa com o Exército Brasileiro, com alto grau de tecnologia nacional agregada.

“A inauguração da fábrica é mais uma prova da confiança da Iveco no mercado brasileiro, onde investimos constantemente desde o início das nossas atividades, em 1997. A partir de então, a Iveco teve ao menos uma grande realização a cada ano, o que nos permitiu nos tornar não só uma fabricante full liner, mas também uma empresa capaz de entregar soluções de ponta em veículos especiais, como ônibus, caminhões de combate a incêndio e unidades de defesa. A fábrica que entregamos hoje é prova de que detemos um forte e consolidado know-how em todas as áreas do transporte”, afirma Marco Mazzu, presidente da Fiat Industrial Latin America.

Os investimentos realizados pela fabricante em solo brasileiro no passado recente endossam as palavras do dirigente. Apenas nos últimos seis anos, a Iveco somou a uma linha de veículos comerciais leves e médios uma unidade produtiva de caminhões pesados. Além disso, inaugurou, no Complexo Industrial de Sete Lagoas, o único Centro de Desenvolvimento do Produto da marca fora da Europa, tornando a empresa capaz de projetar veículos sintonizados com as especificidades dos clientes locais. Por fim, a Iveco renovou recentemente toda a sua linha de veículos comerciais, lançando a família Ecoline, com caminhões mais eficientes, econômicos e com baixos custos operacionais.

A unidade de Veículos de Defesa é um passo adicional nesse processo de crescimento, em que a Iveco se mostra apta a atingir novas fatias de mercado, a dos chamados veículos especiais. São segmentos de atuação em que a fabricante já possui mercado consolidado em várias partes do mundo e que, gradativamente, estão sendo trazidos para o mercado brasileiro.

É o caso dos ônibus, cuja produção comercial se iniciou em 2012; da linha de combate a incêndios Iveco Magirus, que estará presente nos aeroportos brasileiros a partir de 2014; e, agora, da unidade de Veículos de Defesa.
“Acreditamos que a inauguração dessa fábrica seja um motivo de orgulho para Minas Gerais e para o Brasil, agora posicionados novamente entre o seleto clube mundial de produtores desse tipo de tecnologia. A qualidade do Guarani o coloca também como um produto apto a ser exportado, o que irá levar o nome do estado e do País além das nossas fronteiras. Ressaltamos que a produção deste veículo blindado é apenas o primeiro passo de nossas ações com Veículos de Defesa no país”, completa Mazzu.

Projeto e fábrica
A inauguração da fábrica marca a etapa mais importante da parceria iniciada em 2007 com as Forças Armadas. Em agosto de 2012, foi iniciada a produção industrial do Guarani. Atualmente, a Iveco trabalha no desenvolvimento de um lote de 86 veículos para experimentação doutrinária do Guarani pelo Exército Brasileiro. Os primeiros deles foram produzidos e entregues ainda no final de 2012.
O VBTP-MR Guarani é capaz de transportar até 11 pessoas. Com índice de nacionalização superior a 60%, incluindo trem de força e chassi, o veículo tem peso bruto total de 18 toneladas, tração 6x6 e é impulsionado pelo motor diesel Cursor 9, da FPT Industrial, com 383 cv de potência máxima. Ele conta ainda com transmissão automática e capacidade anfíbia. As dimensões básicas do blindado são 6,91 metros de comprimento, 2,7 metros de largura e 2,34 metros de altura, o que o permite ser transportado pela aeronave KC-390, da Embraer.
O veículo é dotado de tecnologia de ponta, incluindo itens como sistema automático de detecção e extinção de incêndio com oito extintores, capacidade de operação noturna de série, posicionamento global por satélite (GPS), ar-condicionado e elevadas proteção balística e antiminas, além de contar com excelente ergonomia.
A missão inicial do projeto Guarani é substituir a frota atual de blindados de transporte de tropas do Exército, basicamente formada por modelos tipo EE-11 Urutu. O novo veículo também será a plataforma-base de uma família de blindados médios de rodas que poderá ter até mais dez versões diferentes, incluindo veículos de reconhecimento, socorro, posto de comando, comunicações, oficina e ambulância, entre outras.
Para o desenvolvimento e fabricação inicial do Guarani, a Iveco celebrou contratos com o Exército Brasileiro que aportaram mais de R$ 282 milhões e investiu aproximadamente R$ 55 milhões, empregados também na construção da unidade produtiva. O montante resultou em uma estrutura concebida nos conceitos de lean manufacturing, ou manufatura enxuta, com ênfase na organização do processo produtivo, layout da fábrica e eliminação de desperdícios. Além disso, o projeto
contemplou estruturas e dispositivos que permitem o trabalho dos funcionários com o máximo conforto e ergonomia.
“Estamos prontos para iniciar já neste ano a busca pela certificação em World Class Manufacturing (WCM), conjunto de padrões de excelência em processos produtivos e da adoção das melhores práticas de trabalho”, afirma Paolo del Noce, diretor de Veículos Especiais da Fiat Industrial Latin America.
Operando em capacidade máxima, a fábrica será capaz de entregar mais de 100 veículos

blindados por ano, podendo chegar a 200, conforme a demanda, e irá empregar 350 pessoas diretamente, além de gerar aproximadamente 1.400 postos de trabalho indiretos. A atividade da Iveco Veículos de Defesa no Brasil irá também fomentar o desenvolvimento de uma grande quantidade de fornecedores diretos e indiretos na fabricação de uma tecnologia específica de ponta, capaz de atender demandas dos mercados interno e externo.

A Iveco Veículos de Defesa

A confiabilidade, a segurança e a excelência dos veículos de defesa da Iveco possuem um lastro de mais 75 anos de história. A criação dessa divisão especial remonta ao ano de 1937, na cidade de Bolzano, encrustada ao pé das montanhas do norte da Itália. Foi lá que, naquele ano, começou a operar a divisão de veículos especiais da Lancia – empresa que, em 1975, se uniria a outras quatro corporações europeias para dar nascimento à Iveco.

O conhecimento adquirido se transformou em credibilidade internacional ao longo das décadas. Prova disso é que hoje cerca de 50 nações comercializam com a linha de veículos de defesa da Iveco. Entre elas, estão vários países-membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte, a Otan. Para atender com excelência seus clientes, os investimentos da montadora têm crescido de forma exponencial ao longo dos anos, resultando em uma gama diversificada de produtos.

O nome Veículos de Defesa foi adotado em virtude da principal característica dos produtos desenvolvidos por essa divisão: funcionar como uma verdadeira cápsula de defesa e proteção, com mecanismos capazes de garantir a integridade física e segurança dos ocupantes.

A gama de veículos está basicamente dividida em três linhas: blindados, caminhões e veículos multifuncionais. Muitos são derivações da frota já existente da Iveco, como o Daily e Trakker, contando com inovações e modificações – a exemplo de cabines blindadas – que os tornam aptos a cumprir o papel a que se destinam. Com os multifuncionais, o destaque fica para o LMV, um versátil jipe aprovado por diversos países para uso em campanhas e missões de paz. O veículo já teve mais de 4.000 unidades comercializadas na Europa, em contratos com Itália, Reino Unido, Bélgica, Áustria, Espanha, Noruega, Rússia, República Tcheca, Eslovênia e Croácia.

O LMV é construído utilizando um conceito altamente inovador, com o objetivo de maximizar a segurança dos ocupantes no caso de explosão de minas. A segurança interna é assegurada por uma estrutura capaz de absorver energia e por um espaço interior protegido por blindagem. A alta tecnologia do LMV garante também uma excepcional mobilidade, característica fundamental nas diversas funções em que o veículo pode ser empregado.

“A tecnologia e o zelo que empregamos na fabricação dos nossos veículos de defesa se transfere a todos os outros segmentos de atuação da Iveco. Afinal, caminhões de combate a incêndios, jipes de defesa e veículos de transporte de carga têm um ponto em comum: todos carregam pessoas – ao menos o motorista. Por isso, a Iveco faz da proteção da vida ao volante uma de suas principais bandeiras mundialmente, utilizando, para esse fim, inovações diversas para zelar pela integridade
física dos ocupantes dos veículos que produz”, afirma Del Noce.

O blindado Guarani, desenvolvido e produzido pela Iveco Veículos de Defesa no Brasil, marca a inserção dessas mesmas características e capacidades no setor produtivo brasileiro e proporcionam importante contribuição para a Base Industrial de Defesa do País.

Sobre a Iveco
Iveco, uma companhia da Fiat Industrial, projeta, fabrica e comercializa uma completa gama de veículos comerciais leves, médios e pesados, caminhões off-road, ônibus para transporte urbano e intermunicipal de passageiros, bem como veículos especiais para aplicações de combate a incêndios, missões off-road, de defesa e proteção civil. Com mais de 26.000 funcionários, a Iveco produz veículos equipados com as mais avançadas tecnologias em 11 países ao redor do mundo, na Europa, Ásia, África, Oceania e América Latina. Um total de 5.000 pontos de vendas e serviços em mais de 160 países garante o suporte técnico onde quer que um veículo Iveco esteja em operação.
www.iveco.com.br

Foto: Divulgação
MM EDITORIAL